GRUPO MORRO VELHO

LAUDO DE CONDIÇÕES OPERACIONAIS DA ATIVIDADE RURAL

Art. 8.º, Parágrafo Único, Provimento n.º 216/2026

Vara Cível de Sinop/MT

REQUERENTE	CPF
Luciano Alves de Souza	811.615.731-00
Sidinei José Jezur	848.593.261-72
Eliadora Bertuol de Souza	069.839.001-62

Alta Floresta – Mato Grosso | Maio de 2026

SUMÁRIO

Sumário

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS 3
2. IDENTIFICAÇÃO E OBJETO DO LAUDO 3
3. ESTRUTURA OPERACIONAL 4
3.1. Histórico e Composição do Grupo 4
3.2. Área e Localização 5
4. ESTADO DO MAQUINÁRIO E DAS INSTALAÇÕES 6
4.1. Parque de Máquinas e Equipamentos 6
4.2. Instalações 6
5. CICLO VIGENTE — FATORES AGRONÔMICOS, CLIMÁTICOS E LOGÍSTICOS ... 13
5.1. Condições do Ciclo 2025/2026 13
5.2. Perspectiva para o Próximo Ciclo 15
6. PERSPECTIVA DE PRODUÇÃO PECUÁRIA 15
6.1. Composição e Situação Atual do Rebanho 15
6.2. Perspectiva de Expansão 16
7. GARANTIAS CONSTITUÍDAS SOBRE AS SAFRAS E SEMOVENTES 17
8. ESTRUTURA DO PASSIVO SUJEITO À RECUPERAÇÃO JUDICIAL 17
9. ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA 18
9.1. Receita Operacional Historica — Consolidado (2023 – 2025) 18
9.2. Receita Operacional por Atividade — 1.º Trimestre 2026 19
8.2. Fluxo de Caixa Projetado — (2026 a 2028) 19
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS 20

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Este Laudo Técnico foi elaborado por Jenifer Alves dos Santos Oliveira Moussalem, Contadora, CRC/MT 014211/O, com endereço profissional na Rua Otávio Pitaluga, 575, Sala 102, Bairro Centro, CEP 78.700-170, Rondonópolis, Mato Grosso.

Este Laudo Técnico não se confunde, NÃO sobrepõe ou modifica os termos e condições do PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL, não devendo ser utilizado em partes ou de maneira desagregada ou fragmentada pelo Grupo Morro Velho e seus representantes, por credores ou quaisquer terceiros interessados.

2. IDENTIFICAÇÃO E OBJETO DO LAUDO

O presente laudo foi elaborado em cumprimento ao disposto no art. 8.º, Parágrafo Único, do Provimento n.º 216/2026, em razão do pedido de Recuperação Judicial formulado pelos produtores rurais Luciano Alves de Souza, Sidinei José Jezur e Eliadora Bertuol de Souza, integrantes do Grupo Fazenda Morro Velho, sediados no município de Alta Floresta/MT.

O laudo tem por objeto atestar:

(i) as condições operacionais da atividade, incluindo o estado do maquinário e das instalações;

(ii) as garantias constituídas sobre safras presentes e futuras e sobre semoventes destinados à pecuária;

(iii) a perspectiva de colheita no ciclo vigente, com análise dos fatores agronômicos, climáticos e logísticos; e

(iv) a perspectiva de produção pecuária.

Na elaboração deste trabalho, foram utilizados dados e informações fornecidos pela administração na forma de documentos e entrevistas verbais com os integrantes do Grupo Fazenda Morro Velho, compreendendo:

(i) demonstrações contábeis dos exercícios de 2023, 2024 e 2025;
(ii) Livro caixa digital do produtor rural;
(iii) Demonstrações de Resultado do Exercício (DRE) por atividade — pecuária e agricultura;
(iv) balanços patrimoniais;
(v) fluxos de caixa;
(vi) relação de bens essenciais imóveis e móveis;
(vii) quadro da safra 2025/2026;
(viii) inventário do rebanho.

3. ESTRUTURA OPERACIONAL

3.1. Histórico e Composição do Grupo

O Grupo Fazenda Morro Velho constitui núcleo produtivo de caráter eminentemente familiar, dedicado ao desenvolvimento de atividade agropecuária integrada, compreendendo a pecuária de corte em ciclo completo — reprodução, recria e terminação de animais descartados — e a atividade agrícola com cultivo de soja e arroz em áreas próprias e arrendadas.

O Sr. Luciano Alves de Souza nasceu em Toledo/PR em 1978 e cresceu em Alta Floresta/MT após migração familiar em 1979, no contexto da expansão da fronteira agrícola nacional. Formou-se em Administração pela UFMT e em Matemática em 2008. Atuou no setor de construção civil entre 2003 e 2016 ao lado de Sidinei José Jezur. Em 2016 adquiriu sítio em Carlinda/MT para criação de gado, redescobriu sua vocação rural e, em 2018, adquiriu a Fazenda Morro Velho em Alta Floresta/MT. Em 2021 nova propriedade de maior extensão foi incorporada, ampliando rebanho e estrutura operacional.

O Sr. Sidinei José Jezur, nascido em Santa Catarina em 1977, migrou para Rondônia — onde a família cultivava cacau e café — e depois para Alta Floresta/MT após perdas pela praga da vassoura-de-bruxa. Reencontrou Luciano e construiu longa parceria antes de ingressar definitivamente na agropecuária. Atua como responsável pelo manejo diário do rebanho e pelas rotinas produtivas de campo.

A Sra. Eliadora Bertuol de Souza, filha de Luciano, integra o grupo na gestão administrativa, financeira e de recursos humanos, além de atuar diretamente no campo quando necessário. A divisão de funções — gestão estratégica (Luciano), manejo de campo (Sidinei) e administração (Eliadora) — confere ao grupo organização complementar e eficiência operacional.

3.2. Área e Localização

O grupo opera em área total aproximada de 1.765 ha, distribuída entre imóveis próprios e arrendados, conforme demonstrado a seguir:

SITUAÇÃO	IMÓVEL / LOCALIZAÇÃO	MATRÍCULA	ÁREA (ha)	FINALIDADE
Própria	Fazenda Morro Velho – Gleba B – Alta Floresta/MT	37.370	399,90	Pecuária
Própria	Fazenda Morro Velho – Gleba C – Alta Floresta/MT	37.371	399,47	Pecuária
Própria	Fazenda Morro Velho – Gleba A – Alta Floresta/MT	37.372	268,11	Pecuária
Arrendada	Fazenda Trevisan – Alta Floresta/MT	12.448	605,00	Lavoura

Arrendada	Fazenda Sossego – Lote 35/A – Carlinda/MT	43.949	92,35	Lavoura
	TOTAL GERAL		**1.764,83 ha**	

4. ESTADO DO MAQUINÁRIO E DAS INSTALAÇÕES

4.1. Parque de Máquinas e Equipamentos

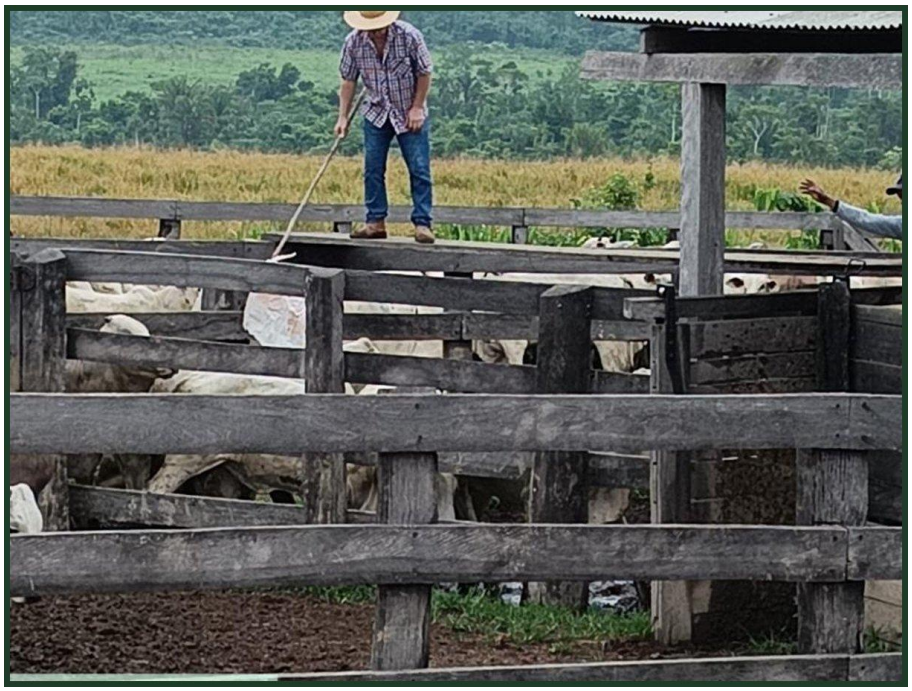
O Relatório de Essencialidade elaborado com base em entrevistas com os requerentes, análise patrimonial e verificação dos bens em operação identificou o seguinte parque de máquinas e equipamentos, todos diretamente vinculados à atividade produtiva:

QTD	BEM / EQUIPAMENTO
1	Escavadeira Hidráulica
4	Pá Carregadeira
1	Caminhonete
5	Pá Carregadeira
1	Trator Agrícola
2	Motocicleta

4.2. Instalações

As instalações do Grupo Fazenda Morro Velho compreendem: residência para moradia da família; alojamento para funcionários; barracão para manutenção e guarda de equipamentos; mangueira e brete para manejo do rebanho; divisões de pasto com cercamento adequado; e sistema de semi-confinamento em implantação.

O grupo não dispõe de armazém próprio para grãos, realizando a comercialização da produção agrícola diretamente junto a armazéns de terceiros. Essa característica estrutural força a comercialização imediata após a colheita, frequentemente em condições de preço desfavoráveis — fator que agravou os resultados da safra 2025/2026.



9 de nov. de 2025 06:40:25
9°34'38,022"S 56°9'45,606"W
319° NW
Altitude:263.3msnm
Velocidade:0.0km/h
Número de índice: 273
Fazenda Morro Velho
Google

9 de nov. de 2025 06:49:19
9°34'38,496"S 56°9'46,254"W
7° N
Altitude:260.5msnm
Velocidade:0.0km/h
Número de índice: 281

9 de nov. de 2025 06:49:22
9°34'38,496"S 56°9'46,254"W
337° NW
Altitude:260.5msnm
Velocidade:0.0km/h
Número de índice: 282

9 de nov. de 2025 06:53:14
9°34'38,952"S 56°9'46,08"W
360° N
Altitude:264.0msnm
Velocidade:0.0km/h
Número de índice: 288

9 de nov. de 2025 16:52:35
9°34'13,584"S 56°9'58,518"W
199° S
Altitude:249.3msnm
Velocidade:0.0km/h
Número de índice: 307

9 de nov. de 2025 16:53:01
9°34'13,644"S 56°9'58,494"W
23° NE
Altitude:249.2msnm
Velocidade:0.0km/h
Número de índice: 311
Google

5. CICLO VIGENTE — FATORES AGRONÔMICOS, CLIMÁTICOS E LOGÍSTICOS

5.1. Condições do Ciclo 2025/2026

O ciclo produtivo 2025/2026 foi desenvolvido em um contexto marcado por adversidades climáticas e operacionais que afetaram de forma expressiva o desempenho das culturas implantadas na região de Alta Floresta/MT. O planejamento agrícola foi conduzido com base nas condições históricas da região, com definição das áreas de plantio, escolha de cultivares e programação de insumos compatíveis com a escala de operação do grupo.

No que se refere às condições climáticas, o período compreendido entre setembro e outubro de 2025 foi caracterizado por significativa escassez hídrica na região, com registros de precipitação acumulada substancialmente abaixo da média histórica dos últimos 26 anos, conforme dados do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária — IMEA. Essa anomalia climática resultou no estreitamento da janela ideal de plantio, impondo limitações ao estabelecimento das culturas nos períodos tecnicamente recomendados.

A cultura da soja foi implantada em 130 hectares de área própria. Tratava-se do primeiro ciclo de soja desenvolvido pelo grupo nessa área, o que, somado às restrições climáticas do período, impactou a produtividade realizada. Foram registrados ataques de insetos e pragas ao longo do ciclo, com aplicações de defensivos realizadas por sistema de drone, cuja eficiência operacional mostrou-se inferior à esperada em razão das condições de campo. A produtividade atingida foi de 55 sc/ha, ante expectativa de 65 sc/ha, com resultado líquido positivo ao final do ciclo.

A cultura do arroz foi implantada em 400 hectares de área arrendada. O ciclo foi impactado por adversidades agronômicas e climáticas que comprometeram o controle fitossanitário da lavoura, resultando em infestação de plantas daninhas — em especial o capim — que não foi adequadamente controlada, inviabilizando a colheita em parte significativa da área. O sistema de aplicação via drone, adotado para a cultura, também apresentou desempenho abaixo do esperado nas condições do ciclo. Não obstante as adversidades, a receita bruta gerada permitiu cobertura dos custos de produção, com resultado líquido positivo ao final do ciclo, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Os resultados apurados no ciclo 2025/2026 refletem o impacto de condições exógenas à operação do grupo, não caracterizando inviabilidade da atividade agrícola, mas sim variação de desempenho decorrente das especificidades do ciclo. Os quadros a seguir detalham os resultados econômicos de cada cultura:

Cultura da Soja

DESCRIÇÃO / SAFRA 2025/2026 — SOJA	UNIDADE DE MEDIDA	VALOR
A - Área Plantada (ha)	Hectares (ha)	130
B - Produtividade p/HÁ (sc)	Saca por Hectare (sc/ha)	55
C - Total de Produção (sc) = A × B	Saca (sc)	7.150
D - Preço Médio (R$/sc)	Reais por Saca (R$/sc)	R$ 105,00
E - Custo de Produção (R$/ha) — 51 sc	Reais por Hectare (R$/ha)	R$ 5.355,00
F - Receita Bruta (R$) = C × D	**Reais**	**R$ 750.750,00**
G - Despesa (R$) = A × E	Reais	R$ 696.150,00
H - RECEITA LÍQUIDA (R$) = F − G	**Reais**	**R$ 54.600,00**

Cultura do Arroz

DESCRIÇÃO / SAFRA 2025/2026 — ARROZ	UNIDADE DE MEDIDA	VALOR
A - Área Plantada (ha)	Hectares (ha)	400
B - Produtividade p/HÁ (sc)	Saca por Hectare (sc/ha)	45
C - Total de Produção (sc) = A × B	Saca (sc)	18.000
D - Preço Médio (R$/sc)	Reais por Saca (R$/sc)	R$ 58,00
E - Custo de Produção (R$/ha) — 42 sc	Reais por Hectare (R$/ha)	R$ 2.436,00
F - Receita Bruta (R$) = C × D	**Reais**	**R$ 1.044.000,00**
G - Despesa (R$) = A × E	Reais	R$ 974.400,00
H - RECEITA LÍQUIDA (R$) = F − G	**Reais**	**R$ 69.600,00**

A frustracao do ciclo decorreu predominantemente de fatores supervenientes — crise hidrica e falhas operacionais, alheios ao controle direto dos produtores.

5.2. Perspectiva para o Próximo Ciclo

Para o ciclo 2026/2027, os requerentes projetam manutenção da atividade agrícola com plantio de soja e arroz em áreas próprias e arrendadas, com perspectiva de incorporação de novas áreas. A experiência adversa do ciclo vigente orientará ajustes operacionais no sistema de aplicação de defensivos, gestão de pragas e controle de campo.

6. PERSPECTIVA DE PRODUÇÃO PECUÁRIA

6.1. Composição e Situação Atual do Rebanho

O Grupo Fazenda Morro Velho conduz atividade pecuária bovina de corte em ciclo completo — reprodução, recria e terminação de descartes — com rebanho de raça Nelore em sistema de pastejo extensivo, com transição planejada para semi-confinamento. O inventário atual do rebanho é o seguinte:

PRODUTO	IDADE	QUANTIDADE
Bovino – Fêmea	00 a 04 Meses	23
Bovino – Macho	00 a 04 Meses	24
Bovino – Macho	05 a 12 Meses	187
Bovino – Fêmea	13 a 24 Meses	353
Bovino – Fêmea	25 a 36 Meses	127
Bovino – Macho	25 a 36 Meses	3
Bovino – Fêmea	Acima de 36 Meses	120
Bovino – Macho	Acima de 36 Meses	8
	TOTAL BOVINO	**845**

6.2. Perspectiva de Expansão

O grupo possui infraestrutura de confinamento instalada e disponível para operação, e planeja a transição para sistema de semi-confinamento, visando incrementar o ganho de peso e a eficiência da terminação. O resultado consolidado da atividade pecuária no 1.º trimestre de 2026 foi positivo em R$ 532.512,00 — primeiro resultado positivo do período analisado —, reflexo da recuperação do spread entre preço de compra e venda de bovinos e da redução dos custos operacionais. Importa destacar que a receita da atividade rural é reconhecida pelo regime de caixa, e não pelo regime de competência. Nesse contexto, o 1.º trimestre de 2026 não registrou comercialização de produtos agrícolas, sendo a receita do período integralmente proveniente da atividade pecuária. A perspectiva para os próximos ciclos é de manutenção e expansão do rebanho, com incremento de receita decorrente da implantação do semi-confinamento e do aproveitamento do potencial reprodutivo do plantel atual.

Considerando que o preço do “Boi Gordo à Vista”, para a região de Alta Floresta/MT, está em R$ 340,30 (trezentos e quarenta reais e trinta centavos) por arroba, com referência aos índices do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária — IMEA, e considerando que em Mato Grosso a média do gado pronto para o abate gira em

torno de 18 (dezoito) arrobas, a perspectiva de produção do rebanho do Grupo Fazenda Morro Velho é de 15.210 (quinze mil, duzentas e dez) arrobas, representando um valor estimado de R$ 5.175.963,00 (cinco milhões, cento e setenta e cinco mil, novecentos e sessenta e três reais), conforme tabela a seguir.

RECEITA PROJETADA	QUANTIDADE (@)	MÉDIA (R$/@)	RECEITA ESTIMADA (R$)
TOTAL	**15.210 @**	**R$ 340,30**	**R$ 5.175.963,00**

7. GARANTIAS CONSTITUÍDAS SOBRE AS SAFRAS E SEMOVENTES

Com base nos instrumentos contratuais fornecidos pelos requerentes, procedeu-se ao mapeamento das garantias eventualmente constituídas sobre as safras do ciclo vigente, sobre o rebanho e sobre os demais bens do grupo.

No que se refere às culturas do ciclo 2025/2026, informa-se que não há garantias constituídas sobre a produção de soja nem sobre a produção de arroz.

8. ESTRUTURA DO PASSIVO SUJEITO À RECUPERAÇÃO JUDICIAL

O quadro a seguir apresenta a estrutura do passivo sujeito à recuperação judicial do Grupo Fazenda Morro Velho, segregado por classe de crédito, conforme disposições da Lei n.º 11.101/2005:

CLASSE DE CRÉDITO	VALOR (R$)
Crédito Extraconcursal	1.677.537,79
Crédito Garantia Real	29.192.528,27
Crédito ME EPP	65.873,36
Crédito Quirogrofário	3.522.087,65
Crédito Trabalhista	4.931,84

Total Geral	**34.462.958,91**

9. ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

9.1. Receita Operacional Historica — Consolidado (2023 – 2025)

As demonstrações contábeis dos exercícios de 2023, 2024 e 2025 permitem identificar a evolução da geração de receita de cada requerente, segregada por atividade. O quadro a seguir apresenta a receita bruta anual por titular:

REQUERENTE	RECEITA	2023 (R$)	2024 (R$)	2025 (R$)
Luciano Alves de Souza	Venda de Bovinos	959.511,06	1.520.140,63	2.308.088,93
	Venda de Arroz/Soja	—	—	106.040,16
	Total	**959.511,06**	**1.520.140,63**	**2.414.129,09**
Eliadora Bertuol de Souza	Venda de Bovinos	959.416,78	1.520.259,37	2.308.089,93
	Venda de Arroz/Soja	—	—	106.040,16
	Total	**959.416,78**	**1.520.259,37**	**2.414.129,00**
Sidinei José Jezur	Venda de Bovinos	959.610,33	1.520.456,37	2.308.088,93
	Venda de Arroz/Soja	—	—	106.040,16
	Total	**959.610,33**	**1.520.456,37**	**2.414.129,00**
CONSOLIDADO	**Venda de Bovinos**	**2.878.538,17**	**4.560.856,37**	**6.924.266,79**
	Venda de Arroz/Soja	**—**	**—**	**318.120,48**
	Total Geral	**2.878.538,17**	**4.560.856,37**	**7.242.387,27**

Em 2023 e 2024 a receita era exclusivamente pecuária. Em 2025 surge pela primeira vez receita agrícola (venda de arroz) por requerente.

9.2. Receita Operacional por Atividade — 1.º Trimestre 2026

No 1.º trimestre de 2026 não houve comercialização de produtos agrícolas, sendo a receita do período integralmente proveniente da atividade pecuária,

REQUERENTE	RECEITA	1T2026 (R$)
Luciano Alves de Souza	Venda de Bovinos	399.681,00
	Total	**399.681,00**
Eliadora Bertuol de Souza	Venda de Bovinos	399.681,00
	Total	**399.681,00**
Sidinei José Jezur	Venda de Bovinos	399.801,00
	Total	**399.801,00**
CONSOLIDADO	**Venda de Bovinos**	**1.199.163,00**

A demonstração de resultado consolidada do 1.º trimestre de 2026, considerando a receita bruta da atividade pecuária e os custos e despesas operacionais do período, evidencia resultado líquido positivo, conforme apresentado a seguir:

DESCRIÇÃO	*VALOR (R$)*
Venda de Bovinos	*1.199.163,00*
(-) Custos e Despesas da Operação	*(666.714,00)*
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	***532.449,00***

8.2. Fluxo de Caixa Projetado — (2026 a 2028)

Os fluxos de caixa projetados para 2026 a meados de 2028 demonstram saldo positivo acumulado de *geração de caixa* para o Grupo Fazenda Morro Velho, evidenciando a capacidade de honrar obrigações futuras mediante reestruturação adequada do passivo no âmbito do plano de recuperação judicial:

FLUXO PROJETADO	2026/2027 (R$)	2027/2028 (R$)	TOTAIS (R$)
Luciano Alves de Souza	215.580,67	251.745,00	467.325,67
Eliadora Bertuol de Souza	215.580,67	251.745,00	467.325,67
Sidinei José Jezur	215.580,66	251.745,00	467.325,66
TOTAL ESTIMADO	**646.742,00**	**755.235,00**	**1.401.977,00**

O quadro acima apresenta a distribuição do saldo projetado de geração de caixa entre os três requerentes, com base nos fluxos consolidados do grupo. O saldo positivo crescente entre 2026 e 2027 reflete a recuperação operacional da atividade pecuária, a normalização das condições agrícolas e a redução dos custos fixos, demonstrando a aptidão do grupo para o cumprimento de um plano de recuperação judicial estruturado.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente laudo foi elaborado em cumprimento ao art. 8.º, Parágrafo Único, do Provimento n.º 216/2026. Em resposta integral a cada um dos requisitos elencados no referido dispositivo, conclui-se que:

a) **Quanto ao estado do maquinário e das instalações**

O Grupo Fazenda Morro Velho dispõe de parque de máquinas e equipamentos essenciais à atividade produtiva, composto por escavadeira hidráulica, pás carregadeiras, caminhonete, trator agrícola e motocicletas, todos diretamente vinculados às operações de campo. As instalações compreendem residência, alojamento, barracão, mangueira, brete e divisões de pasto, com sistema de semi-confinamento em implantação.

b) **Quanto às garantias constituídas sobre safras e semoventes**

Não foi identificada CPR, penhor agrícola ou alienação fiduciária sobre a produção do ciclo 2025/2026.

c) **Quanto à perspectiva de colheita no ciclo vigente**

O ciclo agrícola 2025/2026 foi conduzido em condições adversas, marcadas por escassez hídrica que comprometeu a janela ideal de plantio e pelo desempenho abaixo do esperado no controle fitossanitário das lavouras. Não obstante, ambas as culturas apresentaram resultado líquido positivo ao final do ciclo: a soja, implantada em 130 hectares de área própria, atingiu produtividade de 55 sc/ha com receita líquida de R$ 54.600,00; o arroz, cultivado em 400 hectares de área arrendada, alcançou produtividade de 45 sc/ha com receita líquida de R$ 69.600,00. Os resultados evidenciam que, mesmo diante de condições climáticas e agronômicas desfavoráveis, a atividade agrícola do grupo manteve viabilidade econômica no ciclo vigente, sem descaracterizar seu potencial produtivo em condições normais.

d) **Quanto à perspectiva de produção pecuária**

A atividade pecuária bovina de corte é conduzida com rebanho de 845 cabeças da raça Nelore, composto majoritariamente por fêmeas em fase reprodutiva — 623 cabeças, equivalentes a 73,7% do plantel —, evidenciando vocação estrutural para a cria e recria. O sistema de produção atual é o pastejo extensivo, com transição planejada para semi-confinamento, para o qual o grupo já dispõe de infraestrutura instalada. O resultado consolidado da atividade pecuária no 1.º trimestre de 2026 foi positivo em R$ 532.449,00 — primeiro resultado positivo do período analisado —, reflexo da recuperação do spread entre preço de compra e venda de bovinos e da redução dos custos operacionais. A perspectiva para os próximos ciclos é de manutenção e expansão do rebanho, com incremento de receita decorrente da implantação do semi-confinamento.

Diante do exposto, conclui-se que o Grupo Fazenda Morro Velho mantém atividade rural operacionalmente viável, com estrutura produtiva robusta, rebanho ativo, resultado operacional positivo no 1.º trimestre de 2026 e fluxo de caixa projetado com saldo positivo crescente em todos os períodos analisados, demonstrando aptidão para o cumprimento de um plano de recuperação judicial que contemple a reestruturação do passivo em condições compatíveis com o fluxo de caixa gerado pela atividade.

Alta Floresta/MT, 04 de maio de 2026.

JENIFER ALVES DOS SANTOS OLIVEIRA MOUSSALEM:01161401199

Assinado de forma digital por JENIFER ALVES DOS SANTOS OLIVEIRA MOUSSALEM:01161401199
Dados: 2026.05.06 16:49:15 -04'00'

Jenifer Alves dos Santos Oliveira Moussalem

Contadora — CRC/MT 014211/O